



Bom dia, meus queridos amigos! Uma ótima semana para você e todos os seus. Quais os animais você poderia lembrar lendo as Sagradas Escrituras? Sem dúvida, encabeça essa lista as ovelhas. Era um animal muito estimado pelo povo judeu, principalmente em razão da lã que era utilizada para feitura de vestimentas. O segundo, também muito conhecido, eram as cabras. As cabras, além de destinada para alimentação, tinham importância na feitura de tecidos mais rústicos.

Elas são referidas exemplificadamente no livro de Mateus, oportunidade em que as ovelhas e cabras serão separadas por Deus no juízo final. Ovelhas à Sua direita, mas os cabritos à esquerda (Mateus 25:33). As ovelhas benditas do Pai, entrarão na Sua presença. As cabras serão apartadas pelo Senhor e enviadas para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos (vv. 41 a 46).

Um outro animal referido era o porco, tido pelos judeus como animal imundo. Se dermos uma passadinha pela parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32), veremos que ele chegou ao fundo do poço, tanto assim que desejou comer da comida que era servida aos porcos.

O gado (bois e vacas) eram também preciosos aquele povo, utilizado no arado, e nos sacrifícios oferecidos no templo.

Temos a serpente, logo mencionada no primeiro livro da Bíblia, e o relato da queda do homem. E nas dez pragas do Egito, segundo Êxodo, foram referidas as rãs, os piolhos, os gafanhotos, pestes sobre bois e vacas, e as moscas (Êxodo 8:23-24).

Bom, hoje vamos aprender um pouco com as moscas. Com as moscas? Sim, com o “Ensino das Moscas” que será dividido em duas partes.

O ENSINAMENTO DAS MOSCAS - PARTE 1

Contam que certa vez duas moscas caíram num copo de leite. A primeira era forte e valente; assim, logo ao cair, nadou até a borda do copo, mas, como a superfície era muito lisa e ela tinha suas asas molhadas, não conseguiu sair. Acreditando que não tinha saída, a mosca desanimou, parou de nadar, de se debater e afundou.

Sua companheira de infortúnio, apesar de não ser tão forte, era tenaz e, por isso, continuou a se debater, a se debater e a se debater por tanto tempo que, aos poucos, o leite ao seu redor, com toda aquela agitação, foi se transformando e formou um pequeno nódulo de manteiga, onde a mosca tenaz conseguiu com muito esforço subir e dali levantar voo para algum lugar seguro.

Durante anos, ouvimos esta primeira parte da história como um elogio à persistência, que, sem dúvida, é um hábito que nos leva ao sucesso.

O ENSINAMENTO DAS MOSCAS - PARTE 2

Tempos depois, a mosca tenaz, por descuido ou acidente, novamente caiu no copo. Como já havia aprendido em sua experiência anterior, começou a se debater, na esperança de que, no devido tempo, se salvará. Outra mosca, passando por ali e vendo a aflição da companheira de espécie, pousou na beira do copo e gritou:

- Tem um canudo ali, nade até lá e suba pelo canudo.

A mosca tenaz não lhe deu ouvidos, baseando-se na sua experiência anterior de sucesso, e continuou a se debater e a se debater, até que, exausta, afundou no copo cheio de água.

Quantos de nós, baseados em experiências anteriores, deixamos de notar as mudanças no ambiente e ficamos nos esforçando para alcançar os resultados esperados até que afundamos na nossa própria falta de visão.

Para finalizar, e não cansar mais vocês, a Bíblia traz uma história bem interessante sobre persistência. Encontra-se no evangelho de Lucas, no capítulo 11. Logo após ensinar a “*oração do Pai Nosso*”, Jesus dá um exemplo de persistência, assim afirmando: ***“Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: ‘Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer’. E o que estiver dentro responda: ‘Não me incomode. A porta já está fechada, e meus filhos estão deitados comigo. Não posso me levantar e lhe dar o que me pede’. Eu lhes digo: embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar.”*** (vv. 5 a 8).

Por que Jesus assim exemplificou? Porque ele nos conhece profundamente e sabe o quanto somos “*mosca*”, nos debatemos, debatemos, apostamos na autoconfiança, buscamos sempre um resultado com nossas próprias forças e afundamos.

No mesmo capítulo (11) Ele nos exorta: ***“Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta”*** (Lucas 11:9).